

CRÓNICA INTERNACIONAL

O movimento operário e social na Grã-Bretanha

PROFUNDAS mudanças se têm operado no movimento sindical e socialista da Grã-Bretanha nos últimos cem anos. Depois da desapareição dos últimos traços do cartismo, movimento independente do proletariado inglês no primeiro quartel do século XIX e que tantas esperanças deu a Marx e a Engels, o proletariado britânico ligou-se ao liberalismo. Desde 1867, isto é, depois do direito de voto pelos operários das cidades se tornar uma conquista real, estes votaram sempre pelos candidatos liberais. Os operários eleitos deputados fizeram sempre parte da fracção parlamentar do partido liberal.

Em 1868, teve lugar o primeiro congresso das Trade-Unions (sindicatos) que nomeou uma comissão parlamentar encarregada de controlar junto do partido liberal a execução das resoluções políticas do congresso. Nesta época o estado de espírito dos sindicatos ingleses parecia-se muito com o estado de espírito actual dos sindicatos alemães. Havia uma renúncia completa pela luta de classes. Enquanto que os chefes trade-unionistas se ligavam cada vez mais intimamente ao partido liberal, a idea socialista começava a renascer na Grã-Bretanha. As camadas inferiores do proletariado manifestavam o seu descontentamento por movimentos grevistas de grande envergadura. Os partidários do trade-unionismo novo e os sociais democratas atacavam a comissão parlamentar em cada congresso das Trade-Unions.

A opposição sustentada pelos delegados dos cartéis sindicais locais, fez adoptar nos congressos de Belfast, em 1893, e de Norwich, em 1894, resoluções socialistas. O successo dos so

cialistas em Belfast e Norwich fez sensação e foi decisivo para o desenvolvimento do movimento operário na Grã-Bretanha. Pode dizer-se que aqueles dois congressos tiveram uma importância igual naquele tempo à que tiveram recentemente o congresso de Hull, em 1924, e o de Scarborough, em 1925.

Os liberais e a comissão parlamentar passaram à contra-ofensiva e o congresso de Cardiff, em 1895, excluiu os chefes da oposição trade-unionista. Trinta anos depois, o congresso de Liverpool, realizado há poucos dias, fez outro tanto, repelindo as resoluções do congresso de Scarborough e excluindo do Labour Party, os chefes da oposição sindical.

Belfast, Norwich e Cardiff marcam a passagem da classe operária inglesa do liberalismo para a social-democracia do mesmo modo que Hulle, Scarborough e Liverpool hão de marcar a passagem da social-democracia para a luta da classe proletariana.

Depois de Cardiff, os chefes liberais julgaram ter acabado para sempre com a oposição trade-unionista. O seu regosijo foi de pouca duração. Os antigos chefes liberais foram afastados e a classe operária separou-se do liberalismo. O congresso de Plymouth, em 1899, onde foram lançadas as bases do Partido Trabalhista, consagram a vitória dos trade-unionistas e dos sociais democratas.

Semelhantermente, o social-reformismo de Mac-Dounald dominou o movimento operário inglês até 1924. O movimento operário oposicionista tomou já o lugar do antigo trade-unionismo. Este paralelo histórico é dos mais instrutivos.